

# Modiano quer solução rápida

O empresário Umberto Modiano, presidente da Rural e Colonização S.A., quer ver solucionado o mais rápido possível o episódio da venda de 850 debêntures de sua empresa, no valor de 1.000 OTNs cada, para o Instituto de Previdência dos Congressistas no final do ano passado, quando era presidido pelo deputado Gustavo de Faria. Na segunda-feira enviou telex ao presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Martin Wimmér, e ao atual presidente do IPC, senador Ruy Bacelar, colocando-se à disposição das duas instituições.

Modiano alega que, se houve irregularidades, não foi por parte de sua empresa, que existe desde 1929. Diz que recebeu Cz\$ 1.380.492.200 da corretora Humberto Petagna, que intermediou o negócio. "Eu não sabia nem quem eram os compradores, porque isto não interes-

sa a quem está vendendo debêntures ou qualquer outro tipo de papel", afirma Modiano. Ele disse ainda que não sabe onde foi parar o restante dos Cz\$ 4.072.256.500 que o IPC alega ter pago pelas 850 debêntures.

O empresário afirma que, quando fez o negócio, ficou acertado que haveria um abatimento no valor dos papéis, o que é comum em mercado financeiro. Desta maneira, ele só receberia Cz\$ 1.380.492.200 líquidos e pagaria daqui a 10 anos os Cz\$ 4.072.256.500 (corrigidos). Modiano explicou que o negócio, fechado em dezembro, foi muito bom para a empresa — que tem 10 milhões de metros quadrados de terreno em Búzios, na Região dos Lagos — porque o custo operacional seria de 29% mais a correção monetária.